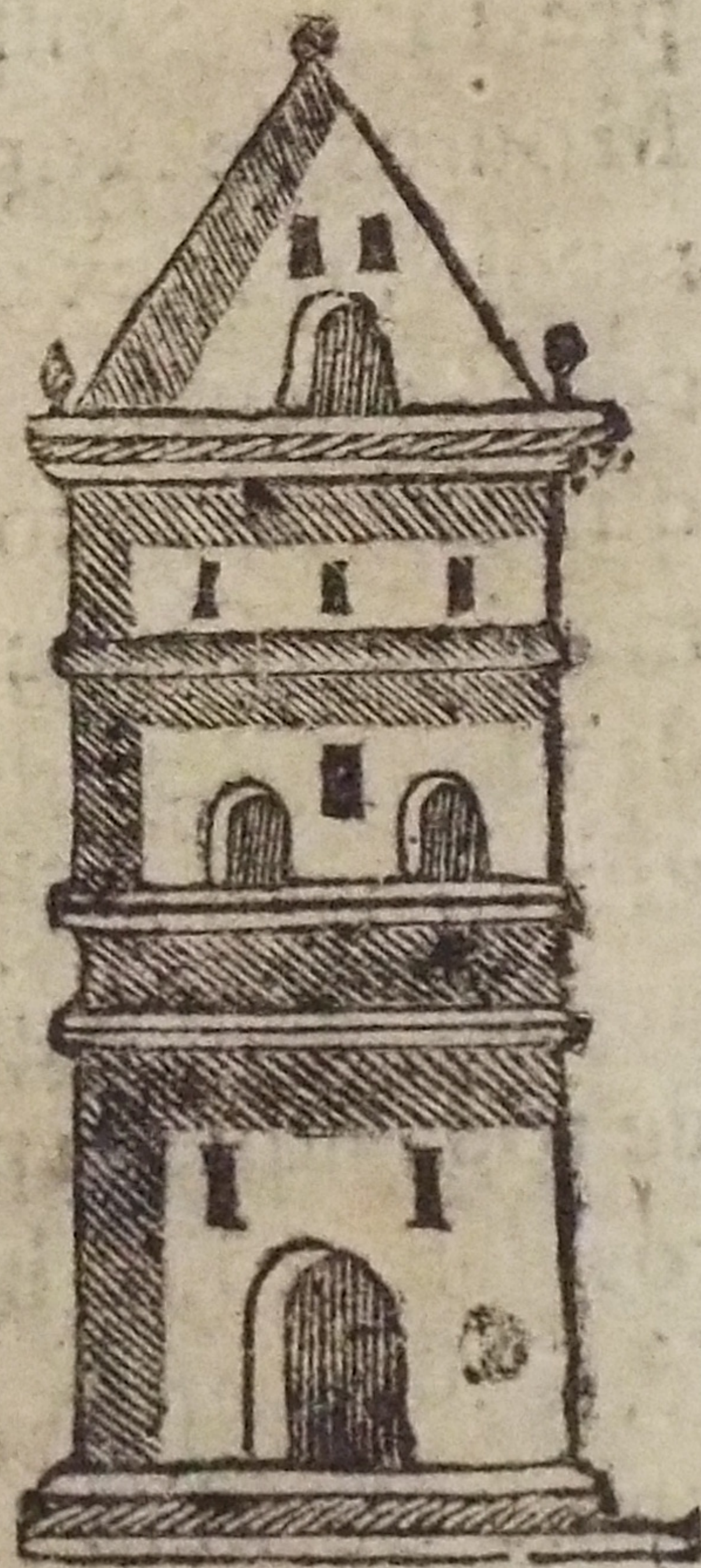


Naval Battles Box 25A  
**NOTICIA**

DOS  
MEMORAVEIS ACONTECIMENTOS,  
E BATALHAS NAVAES,  
em que tem padecido grandes destroços os  
**MOUROS DE BARBARIA,**

E victoria, que contra elles alcançaraõ os Capitaes  
de Mar, e Guerra Hespanhóes

**D. DIOGO DAS TORRES,**  
*Sobre as aguas de Palamos,*  
**E D. VICENTE PIGNATELI,**  
*Nas alturas de Tetuaõ.*



**LISBOA: MDCCCLXIV.**

Na Offic. de **IGNACIO NOGUEIRA XISTO.**  
*Com todas as licenças necessarias.*



**O**S barbaros costumes dos Mouros, habitantes da costa da Africa, que olha para a parte do Mediterraneo, desde a barra do Nilo até a Cidade de Azamor, sempre foraõ conhecidos em todos os seculos; os Mouros de Argel se tem distinguido sempre na tyrannia, que exercem contra os Christaõs Catholicos Romanos, sem distinguirem os Reynos, de que saõ oriundos: poucos tempos há que experimentou a França os efeitos da sua maldade, mandando o Bey daquella Republica, com notoria violencia do direito das gentes, metter em cadeyas, e com grilhoens o Consul, e os vassallos de toda aquella naçaõ, que viviaõ entre os Mouros debaixo da bõa fé dos tratados; mas que bõa fé se deve esperar de inimigos taõ infaciaveis do nome Christaõ!

Procurou a França vendicar-se desta terrivel affronta; mandou sahir de Toulom huma poderosa

derosa

derosa Esquadra ás ordens de Monfiur de Tourbay , para que queimasse aquella infame Cidade ; teve noticia o Bey da sua imminente ruina , acudio ao General da Esquadra Franceza com muitas submissoes , e amigaveis propostas , com promessas de ser inviolavel o seu tratado de paz , e commercio ; e dando muitas provas de sinceridade , se deo por satisfeita a França.

Mas Deos Senhor nosso , que conhece a infidelidade daquelles barbaros , e que deviaõ sentir o castigo da sua maõ omnipotente , derramou sobre elles a praga de huma terribilissima esterilidade , e falta de todos os mantimentos de farinha , que se viaõ obrigados os habitantes da terra , dentro daquelles vastissimos Paizes , a concorrerem para as prayas do mar , a sustentar-se das suas immundicies ; em Tunes foraõ immensos , e ao redor de Argel se contavaõ mais de sessenta mil ; vendo-se reduzidos a taõ desgraçado estado , que formaõ o seu paõ de caroços de azeitonas ; e para mayor confusaõ sua , no dia 21 de Fevereiro do presente anno se levantou hum terribilissimo vento , que durou por espaço de quatro dias ; e em quanto durou , foraõ os calores taõ terriveis , que estando no coraçãõ do Inverno , nunca se experimen-

rimentáraõ semelhantes na mais desesperada canicula ; e no dia 25 do dito mez se obscureceo de repente o Ceo ; e observada a causa , era huma estensissima , e densa nuvem , que formada de lagosta , ou gafanhoso , que por espaço de duas horas e meya teve cubertos os orizontes ; e ao depois se precipitou no mar , ficando huma pequena parte em terra , que tiveraõ por grande fortuna aquelles barbaros , que correaõ precipitadamente a apanhá-los , e lhe serviaõ naquelle dia de regalado sustento.

Estes açoutes , e estas pragas , que deveraõ abrandá-los , endureceraõ mais os coraçõs daquelles Pharaós , e augmentou o odio , que tinhaõ ao nome Christaõ , e como se elles foraõ a causa das suas desgraças , sendo que saõ só o objecto das suas tyrannias , intentaraõ derramar contra elles toda a furia de seu odio , e da sua má vontade.

Para este effeito o Imperador de Marrocos faz trabalhar com a mayor actividade no restabelecimento do Porto de Mogador , o qual poderá conter doze , ou quinze navios. Em Salé mandou armar hum Chaveco de trinta canhoes para hir cruzar contra a Christandade na altura do Cabo

Orte-

Ortegal; e mandou fazer com toda a pressa duas Fragatas de vinte canhoes cada huma para este Verao se occuparem no mesmo curso, a que querem juntar hum Navio de cincoenta canhoes, em que trabalha com forza, mas ignora-se se lhe podera servir este anno.

Em Marmora esta prompto hum Chaveco de trinta canhoes, huma Fragata de vinte e huma Galeota para o curso de Cabo de S. Vicente ate as Ilhas dos Acores. De Larache, e Tetuaõ sahem sette ou oito Galeotas, huma meya Galera, e hum Chaveco, que devem cruzar na boca do estreito de Gibraltar, e no Mediterraneo.

O armamento dos Argelinos consiste em duas Fragatas de cincoenta, e quarenta canhoes, hum Chaveco de trinta e seis, cinco Chavecos mais de doze canhoes cada hum, dous barcos de defaseis canhoes, huma Martejana de quatro, e huma Galeota.

A Republica de Tripole de Barbaria compõem o seu armamento Naval contra as embarcações das Potencias Christaãs de hum Navio de dezoito canhoes, dous Chavecos de quatorze, e dez, e de oito Galeotas; e o do Rey de Tunes compõem-se de huma Polaca de dez canhoes:  
dous

dous Penques de seis : quatro meyas Galeras , e outras tantas Galeotas.

As Potencias Christaãs vendo que todos os esforços destes Barbaros se reduziaõ aos mesmos que podem fazer quaesquer quadrilhas de ladroens , e que só vagando , e fugindo de huma para outra parte podiaõ fazer alguma preza , porque as formidaveis , e Potentissimas Náos de guerra , que trazem cruzando nos Mares lhe não podem dar a caça devida , armaraõ varias divisoens de Chavecos , e embarcaçoens ligeiras para darem casa , e anniquilarem a estes soberbos piratas. De varios Portos sahiraõ muitas , que tem feito terribes estragos a estes sequazes de Mafoma.

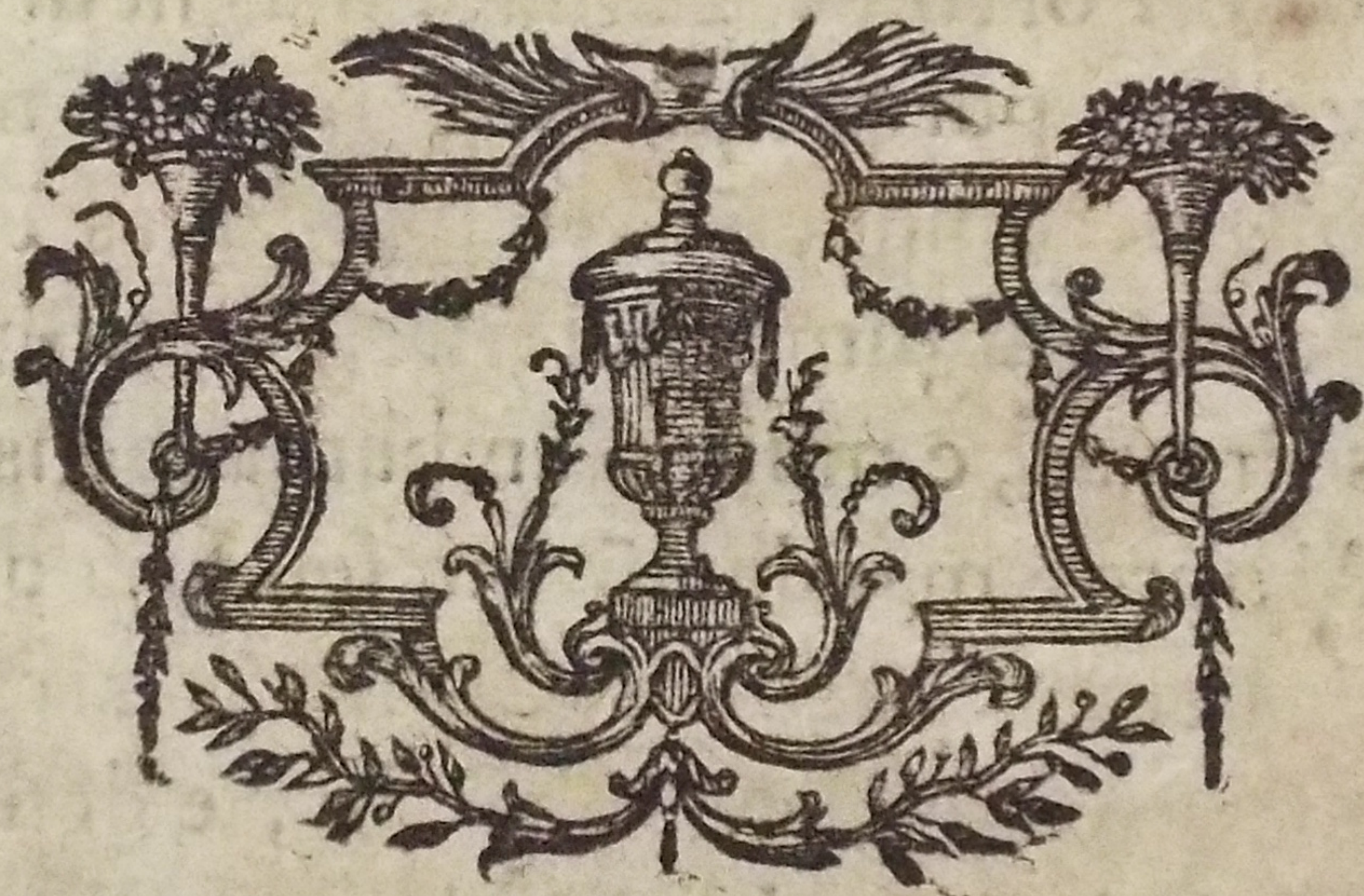
Entre outras se sabe , que sahindo de Barcelona tres Galeotas ás Ordens do Capitaõ de Mar e Guerra D. Diogo das Torres , encontrara sobre as agoas de Palamós huma Galera de Mouros de trinta remos , teve com ella hum renhido , e soberbo combate , os Mouros pelejavaõ pelas suas vidas , e pelas suas liberdades , os Christaõs pela sua honra , e pela gloria da Fé de Christo : durou muitas horas o combate , e finalmente por huma abordagem , com a espada na mão , ficou a Galeota cativa , e nella o resto dos Mahometanos , que  
naõ

naõ foraõ mortos, e ficaraõ escravos trinta e nove Turcos, cincoenta e tres Mouros, e hum renegado. E dos Christaõs só tivemos a perda de hum Contramestre morto, e tres homens feridos.

D. Vicente Pignateli, que manda no Mediterraneo huma divisaõ de Chavecos Castelhanos, nas alturas de Tetuaõ divisou hum Penque de Mouros, deo-lhe caça com toda a força de véla; e a canalha Mourisca, fugindo como he seu costume, á vista das bandeiras Catholicas, se recolheo ao Porto de Tetuaõ; mas nem este refugio lhe valeo, porque D. Vicente ahi mesmo os perseguio; pertenderaõ defendê-lo as Fortalezas da Cidade com algumas baterias, que tinhaõ levantado nas Prayas, e muitas embarçaõens ligeiras; que os Mouros mandaraõ em seu soccorro; mas o fogo das embarçaõens Christaãs arrazando as baterias das prayas, derrubando, e desmontando os canhoens das fortalezas, e mettendo a pique as embarçaõens, que hiaõ em seu soccorro; finalmente chegaraõ ao Penque fugitivo, e o queimaraõ, e a tudo quanto dentro nelle havia: e cheyos D. Vicente Pignateli, de Palmas, e de Victorias, se recolheo ao Porto de Cartagena a refazer os seus Navios de guerra, para com elles tornar a perseguir

seguir os inimigos da nossa Santa Fé, os quaes consta, que cheyos de perdas, e de vergonha se tem recolhido aos seus Portos, aonde he muito natural, que nos chegue a noticia de serem queimadas as suas embarcaçoens, como foy a de Te-tuaõ pelas Armas das Potencias Catholicas Romanas.

F I M.



*Handwritten notes in a cursive script, including the name 'D. Paulo' and the date 'Mar 20'.*